

Parque Florestal Municipal Dr. João Damasceno Portugal de Leopoldina/MG: repensar a cidade a partir da relação entre espaços públicos verdes e o lazer urbano

Dr. João Damasceno Portugal Municipal Forest Park in Leopoldina/MG: rethink the city from the relationship between green public spaces and urban leisure

Parque Forestal Municipal Dr. João Damasceno Portugal de Leopoldina/MG: repensar la ciudad a partir de la relación entre espacios públicos verdes y ocio urbano

Afonso Almeida Felix

Graduando, Centro Universitário Faminas Muriaé/MG, Brasil
afonsodes@gmail.com

Josielle Cíntia de Souza Rocha

Professora Doutora, Centro Universitário Faminas Muriaé/MG, Brasil
josiellecintia@yahoo.com.br

RESUMO

O contínuo desenvolvimento dos centros urbanos ao longo do século XX levou a uma realidade em que as cidades enfrentam diversos desafios ambientais decorrentes do aquecimento global. Diante dessa situação, os espaços públicos verdes de lazer assumem uma grande importância para o bem-estar das pessoas, além de desempenharem um papel fundamental na mitigação desses problemas ambientais. Para além do impacto ambiental positivo, esses espaços também oferecem relevantes contribuições para as relações sociais. Eles desempenham um papel fundamental ao proporcionar áreas de recreação e descanso para a população, promovendo a melhoria da qualidade de vida urbana reduzindo, também, o estresse e o isolamento social. Essa pesquisa tem como objetivo analisar temas que se relacionam com as áreas públicas de lazer, tais como espaços públicos, lazer urbano e requalificação urbana, de forma a identificar sua relevância para a sociedade e para o meio ambiente no contexto urbano, bem como para a consolidação de uma proposta de urbanismo ecológico para o Horto Florestal de Leopoldina/MG. Para alcançar tal objetivo, a metodologia empregada foi baseada em uma pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo a partir de visitas técnicas ao Horto Florestal com o intuito de identificar elementos relevantes da área de intervenção. Por fim, esse estudo contribui para a discussão acerca da emergência em se repensar as cidades e os espaços públicos verdes como componente essencial para o bem-estar e qualidade de vida da população, bem como sua necessidade para o meio ambiente no contexto urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Público Verde; Requalificação Urbana; Lazer Urbano.

SUMMARY

The continuous development of urban centers throughout the 20th century has led to a reality in which cities face several environmental challenges resulting from global warming. Faced with this situation, green public leisure spaces have great importance for people's well-being, in addition to playing a fundamental role in mitigating these environmental problems. In addition to the positive environmental impact, these spaces also offer relevant contributions to social relations. They play a fundamental role in providing recreation and rest areas for the population, promoting an improvement in the quality of urban life, also reducing stress and social isolation. This research aims to analyze themes that relate to public leisure areas, such as public spaces, urban leisure and urban requalification, in order to identify their relevance for society and the environment in the urban context, as well as for the consolidation of an ecological urbanism proposal for the Horto Florestal of Leopoldina/MG. To achieve this objective, the methodology used was based on bibliographical research and field research based on technical visits to the park with the aim of identifying relevant elements of the intervention area. Finally, this study contributes to the discussion about the need to rethink cities and green public spaces as an essential component for the well-being and quality of life of the population, as well as their need for the environment in the urban context.

KEYWORDS: Green Public Space; Urban requalification; Urban Leisure.

RESUMEN

El continuo desarrollo de los centros urbanos a lo largo del siglo XX ha llevado a una realidad en la que las ciudades enfrentan varios desafíos ambientales resultantes del calentamiento global. Ante esta situación, los espacios públicos verdes de ocio son de gran importancia para el bienestar de las personas, además de jugar un papel fundamental en la mitigación de estos problemas ambientales. Además del impacto ambiental positivo, estos espacios también ofrecen aportes relevantes a las relaciones sociales. Juegan un papel fundamental a la hora de proporcionar áreas de recreación y descanso a la población, promoviendo una mejora en la calidad de vida urbana, reduciendo también el estrés y el aislamiento social. Esta investigación tiene como objetivo analizar temas relacionados con los espacios públicos de ocio, como los espacios públicos, el ocio urbano y la recalificación urbana, con el fin de identificar su relevancia para la sociedad y el medio ambiente, así como para la consolidación de un urbanismo ecológico. propuesta para el Horto Florestal de Leopoldina/MG. Para lograr este objetivo, la metodología utilizada se basó en la investigación bibliográfica y la investigación de campo basada en visitas técnicas a Horto Florestal con el objetivo de identificar elementos relevantes del área de intervención. Finalmente, este estudio contribuye a la discusión sobre la necesidad de repensar las ciudades y los espacios públicos verdes como un componente esencial para el bienestar y la calidad de vida de la población, así como su necesidad del medio ambiente en el contexto urbano.

PALABRAS CLAVE: Espacio Público Verde; Recalificación urbana; Ocio Urbano.

1 INTRODUÇÃO

O crescente desenvolvimento dos centros urbanos no século XX resultou em uma situação onde as cidades apresentam diversos problemas ambientais, tais como as mudanças climáticas, as ilhas de calor e a poluição do ar, que são negligenciados por grande parte da população. Por conta dessa situação, os espaços públicos verdes de lazer se tornam essenciais para o bem-estar e funcionam como forma de amenizar os problemas ambientais. Apesar dessa realidade, há uma renúncia ao espaço público da cidade, seja pela falta de garantia de segurança após o anoitecer ou pela deterioração e abandono desses espaços públicos, que acaba por tornar os espaços privados de atividades de lazer mais atrativos, onde o acesso é limitado apenas às camadas da população de renda elevada (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Além de garantir respiro e qualidade ambiental para a cidade e os centros urbanos, os espaços públicos verdes também são equipamentos que podem fornecer lazer para a população da cidade, sendo um elemento essencial para o bem-estar. O lazer urbano é um tema estudado por diversos autores, como Dumazedier (1973) e Gomes (2004), que geralmente o abordam como uma atividade relacionada ao tempo conquistado, que se contrapõe ao tempo de trabalho. O estudo do lazer é necessário para a compreensão da importância das políticas de lazer e de um acesso democrático aos espaços que o fornecem (GOMES, 2004).

Como muitos espaços públicos se encontram deteriorados ou abandonados, as propostas de revitalização urbana são importantes por proporcionar a recuperação desses espaços e a valorização da região. Existem vários termos em políticas de intervenção urbana, tais como revitalização, renovação, reabilitação e requalificação, sendo este último a opção em que torna os espaços degradados em ambientes atrativos sem o descaracterizar ou demolir desnecessariamente o que é existente e que pode ser reaproveitado (PEIXOTO, 2009).

Dessa forma, analisou-se temas como espaço público, lazer urbano e requalificação urbana para o desenvolvimento dessa pesquisa. Ao reunir referências teóricas e promover uma discussão sobre tais temas, almeja-se formar uma base teórica que possa servir, a princípio para fundamentar um projeto de intervenção urbana com o escopo de criação de um parque urbano na cidade de Leopoldina/MG, e, posteriormente, que sirva de fonte de consulta para outros projetos e pesquisas. Esse estudo é destinado a toda comunidade acadêmica, bem como a população local e a administração pública, para que possam ter acesso a informações que os auxiliem na compreensão acerca da importância e necessidade dos espaços públicos verdes para a qualidade de vida na cidade.

2 OBJETIVOS

Com a intenção de colaborar com o debate acerca da cidade e do urbanismo ecológico, bem como seus desdobramentos sobre o espaço público, especificamente aqueles destinados ao lazer, propõe-se por meio deste artigo uma análise de temas como espaço público, lazer urbano e requalificação urbana. Como parte do objetivo dessa pesquisa, propõe-se, ainda, relacionar tais temas com o espaço verde de lazer, na busca por identificar sua importância para a sociedade e para o meio ambiente no contexto urbano. De forma que, possa ser possível reunir um conjunto de informações necessárias para uma base teórica que poderá ser utilizada em um futuro projeto de requalificação urbana no Parque Florestal Municipal Dr. João Damasceno

Portugal, conhecido como Horto Florestal da cidade de Leopoldina/MG, como exemplo de prática dentro do contexto do urbanismo ecológico.

Deste modo, delineou-se os seguintes objetivos específicos: (a) ampliar a discussão sobre as práticas urbanas a partir da ótica ecológica, ao propor como objeto de análise um importante espaço público, o Horto Florestal da cidade de Leopoldina/MG, e; (b) identificar e analisar a situação atual da área, de modo a verificar a possibilidade de se realizar um projeto de requalificação para a valorização desse espaço verde de lazer na cidade.

3 METODOLOGIA/ MÉTODO DE ANÁLISE

Para alcançar os objetivos apresentados, a metodologia empregada nessa pesquisa teve como base a coleta de dados por meio dos seguintes passos: (i) pesquisa bibliográfica; e, (ii) pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi dedicada a consulta de fontes secundárias relativas aos seguintes temas: espaço público (MAGNOLI, 2006; LOBODA, DE ANGELIS, 2005; ROLNIK, 2006; PELLEGRIN, 2004 e SANTOS, MANOLESCU, 2008; GEHL, 2013), lazer urbano (ALMEIDA, GUTIERREZ, 2005; REQUIXA, 1980; MARCELLINO, 1995; BRAMANTE, 2004; GOMES, 2004) e requalificação urbana (MOURA, et al., 2006; SILVA, 2011; PEIXOTO, 2009).

O segundo passo metodológico realizado foi a pesquisa de campo, que se desenvolveu a partir de visitas técnicas ao Horto Florestal de Leopoldina/MG, onde foram identificados aspectos importantes da área e do entorno. Dentre os aspectos observados, nota-se: falta de limpeza da área, a existência de acessos que permitem a entrada de animais de grande porte de propriedades de campo próximas ao horto, deficiência em sua infraestrutura básica, como em equipamentos, sanitários, entre outros. Durante as visitas, durante o ano de 2023, também foi realizado um levantamento técnico, compreendendo medições e identificação de patologias nas edificações existentes, com registro em plantas arquitetônicas e fotográfico do local.

4 RESULTADOS

No Brasil, a partir da década de 1950, se intensificou o processo de urbanização e de criação de grandes projetos de desenvolvimento (como a construção de diversas rodovias), ampliando-se ainda mais as vias urbanas (ALMEIDA, GUTIERREZ, 2005). Devido a industrialização e a expansão sem planejamento da malha urbana surgiram desafios sociais, como a segregação socioespacial e diversos problemas ambientais no meio urbano, como a poluição atmosférica e do solo, e é nesse contexto que se destacam os espaços livres, para fornecer lazer e amenizar os desafios ambientais nas cidades contemporâneas. Tais espaços livres são importantes pois, segundo Magnoli (2006), se referem a “todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso)”.

Outros autores, como Pellegrin (2004), acrescentam que o espaço livre possui um significado político, criando relações de poder que determinam como e qual é o uso, bem como quais são as funções que devem ser realizadas nesse espaço, além de como sua organização é planejada. A partir dessas definições é importante salientar que grande parte dos espaços livres urbanos existentes são públicos e de uso comum, devendo permitir um acesso adequado de suas funções para que toda população possa usufruir da área, em contraposição ao espaço privado. E, mais, Santos e Manolescu (2008) subdividem os espaços públicos na cidade de acordo com sua função: (a) espaços de circulação, como as ruas, praças, etc.; (b) espaços de

lazer e recreação, como os parques; (c) espaços de contemplação, tais como os jardins públicos; (d) espaços de preservação, como os grandes parques e reservas ecológicas; e (e), espaços públicos institucionais, tais como hospitais, centros culturais e instituições de ensino.

Dentre os espaços públicos livres existentes, Loboda e De Angelis (2005) afirmam que os espaços públicos verdes como praças e parques urbanos são importantes equipamentos de lazer e preservação ambiental, pois agem de forma simultânea sobre o lado mental e físico do indivíduo, proporcionando ambientes de prazer, contemplação e relaxamento, e mais, contribuem positivamente para o meio ambiente, destacando-se, aqui, alguns benefícios como a redução da poluição por meio de processos de oxigenação; a purificação ar por depuração bacteriana e de outros microrganismos; a ação purificadora por fixação de gases tóxicos, poeiras e materiais residuais; a manutenção da permeabilidade e da fertilidade do solo; a influência no balanço hídrico; o abrigo à fauna existente; o amortecimento dos ruídos de fundo sonoro contínuo e descontínuo de caráter estridente; o bem-estar psicológico; e, a valorização visual e ornamental do espaço urbano.

O desenvolvimento espontâneo e desigual das cidades com o passar do tempo, resultou em áreas, seja no centro ou na periferia, que ficam obsoletas e com alguns de seus espaços públicos envelhecidos e/ou deteriorados. Segundo Moura; et al (2006), esse cenário chama a atenção para projetos que visam valorizar esses espaços em termos ambientais, culturais e sociais através de propostas de intervenções urbanas para a requalificação dessas áreas. Dentre os termos mais utilizados recentemente em políticas e projetos de intervenção urbana, destaca-se a requalificação urbana. A requalificação urbana é uma proposta de intervenção considerada mais sustentável que outras propostas, uma vez que promove mudanças nos valores econômicos, culturais, paisagísticos e sociais da área urbana, incluindo a criação (ou recriação) de espaços públicos com novos valores de centralidade. Tais aspectos desse conceito são ressaltados por Moura; et al (2006) ao defini-lo como “um instrumento para a melhoria das condições de vida das populações, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infra-estruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica.”

Peixoto (2009) corrobora com esse posicionamento quando discute a ideia de que a requalificação urbana é evocada ao necessitar da consolidação dos melhoramentos em edificações e espaços públicos localizados em zonas urbanas antigas e centrais, fornecendo serviços e desenvolvendo equipamentos e infraestruturas, ao ponto de conferir novos valores a áreas históricas que entraram em processo de envelhecimento e descuido. O autor argumenta que se trata de uma ação de planejamento e proteção urbanística de equipamentos urbanos e infraestruturas que estão expostos à degradação e ao eventual não cumprimento de seu objetivo funcional. Por sua vez, Silva (2011) trata a requalificação como “um processo dinâmico, resultante de várias linhas de orientação delimitadas, a fim de melhorarem a desarticulação territorial existente e tornarem coerentes as funcionalidades e qualidade de vida no espaço urbano.” A autora defende a imposição de regras que assegurem a proteção dos aspectos físicos, ambientais e de identidade cultural de uma área urbana, bem como a valorização dela.

Pode-se destacar a requalificação urbana como “um processo interventivo que ocorre nas áreas urbanas, e que tem como intenção a manutenção dos elementos simbólicos que remetem [...] a um conceito e a uma ideologia de um espaço geográfico, tornando-o mais atractivo mas não o descaracterizando” (SILVA, 2011). A requalificação urbana “tem um carácter mobilizador, acelerador e estratégico, e está principalmente voltada para o estabelecimento de novos

padrões de organização e utilização dos territórios, e para um melhor desempenho econômico” (MOURA et al., 2006).

No atual cenário urbano, destaca-se, ainda, a necessidade em discutir a importância de propostas de requalificação em espaços públicos livres que apresentam sinais de degradação e/ou não cumprem com seus valores histórico e funcional para com a população local. Tais propostas possuem como objetivo a garantia de maior acessibilidade e áreas verdes que permitam um respiro urbano e a mitigação dos problemas ambientais, como as enchentes e a poluição do ar, bem como respeitar a história da cidade em que se encontram. Além disso, esses espaços devem ser dignos para utilização por parte da sociedade, alcançado através da inclusão do lazer para criar ambientes que se caracterizam como lugares “de encontro, de convívio, do encontro com o ‘novo’ e com o diferente, lugar de práticas culturais, de criação, de transformação e de vivências diversas, no que diz respeito a valores, conhecimentos e experiências” (PELLEGRIN, 2004). Essa relação entre o espaço livre e o lazer, segundo Rolnik (2000) é algo íntimo, pois o espaço público tem o papel de:

[...] organizar, defender e fomentar a convivência entre pessoas diferentes, diminuindo a segregação e as distâncias sociais, suprimindo os guetos, atuando com solidariedade, como uma coletividade que amplie, incentive e aumente a comunicação entre os projetos de vida pessoais e coletivos.

Essa visão chama a atenção para a possibilidade de também pensar no espaço público como um grande instrumento anti-exclusão para a sociedade. Desse modo, as ideias de Rolnik (2000) corroboram com o posicionamento de Marcellino (1987) de que democratizar o lazer induz democratizar o espaço urbano. O lazer é um importante componente para o bem-estar e a qualidade de vida para a população de diversas esferas sociais, condições essenciais para que se atinja um urbanismo ecológico nas cidades e seu conceito tem sido analisado por diversos autores desde o início do século XX. Como Dumazedier (1973), que define o lazer como um conjunto de ocupações de livre vontade, desde o repouso, a diversão, ou a, ainda, a “formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

Tal concepção define o lazer como oposição ao trabalho e às obrigações sociais, que apesar de possuírem características distintas, estão integradas na mesma dinâmica social e estabelecem um dinamismo que os relacionam e os contradizem ao mesmo tempo. Para Requiza (1980), o lazer é uma “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”, corroborando, assim, com Dumazedier (1973).

Verificou-se, durante a pesquisa bibliográfica, que existem diversos estudiosos do tema lazer, e, que, mesmo com ideias diversificadas, em maioria nota-se um posicionamento alinhado ao apontarem que o lazer é uma vivência lúdica praticada no tempo conquistado. Essa vivência possui grande importância para o ser humano e, para que se possa garantir que o lazer seja praticado por toda a população, é essencial a criação de políticas e espaços públicos de lazer para democratizar seu acesso, considerando os valores e as concepções da comunidade. Desse modo, a compreensão do lazer como um direito social e sua inclusão nas políticas públicas é imprescindível para que se desenvolva uma sociedade mais humanizada e igualitária. Para autores mais contemporâneos, como Gehl (2013), as várias classes sociais têm acesso as mesmas oportunidades ao espaço público, bem como o de se movimentar pela cidade quando

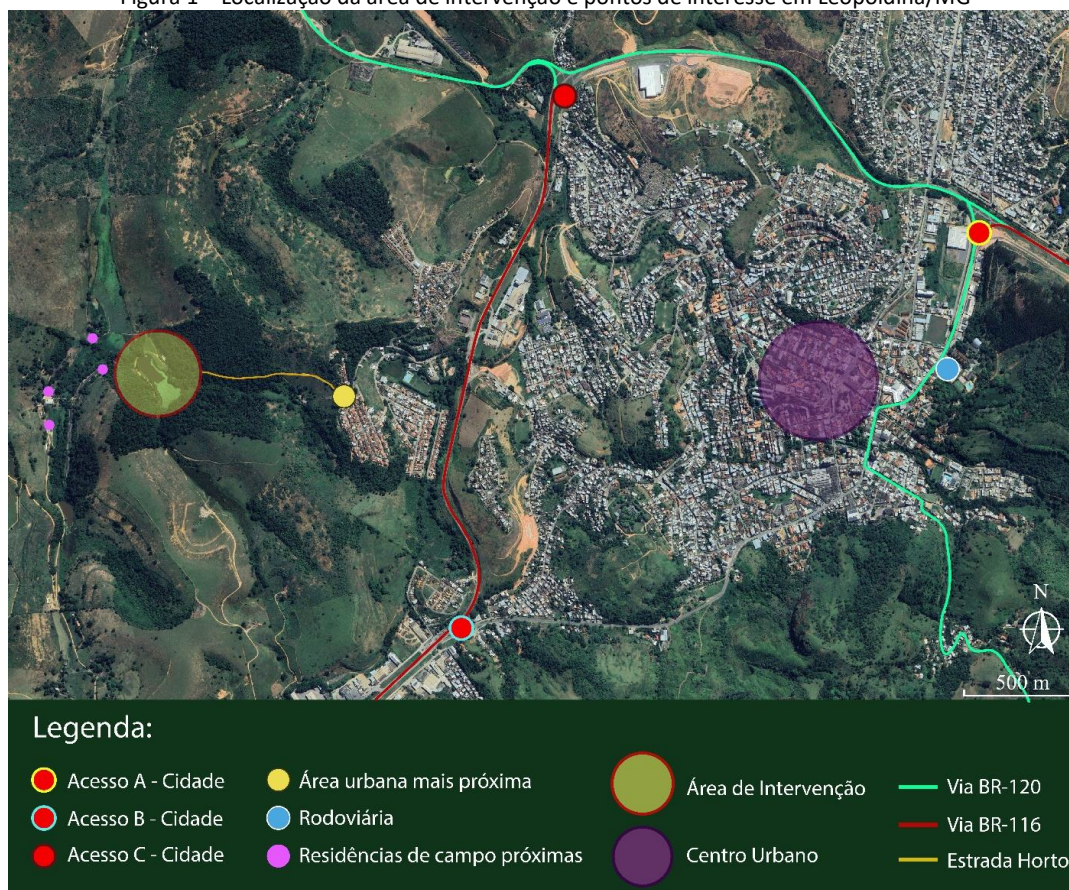
se cria ambientes mais democráticos. Para ele, essa ideia compõe o conceito “sustentabilidade social” e corrobora com esse entendimento do lazer como um direito social.

Para além da importância e necessidade em se pensar o lazer como uma pauta a ser incluída nas políticas públicas, torna-se emergente, também, o debate sobre a mobilidade nas cidades a partir de práticas sob a ótica do urbanismo ecológico, que segundo Mostafavi e Doherty (2010), é um método de promover um urbanismo fundamentado na ecologia que seja socialmente mais inclusivo e ambientalmente mais consciente. Dessa forma, torna-se necessário pensar em uma cidade que priorize, por exemplo, propostas de intervenção urbana caracterizadas pela criação ou manutenção de ligações e transições mais curtas e atrativas para pedestres e ciclistas no percurso moradia-trabalho. Tornando-se, assim, uma alternativa interessante de deslocamento diário, deixando de lado o transporte automotivo particular de modo a diminuir a emissão de dióxido de carbono provenientes dos automóveis nas ruas. Essa alternativa pode ser ainda mais interessante, se associada a criação de corredores verdes, configurando, assim, espaços públicos verdes que, além de ajudar na mitigação dos problemas ambientais, são fontes de contemplação durante a transição dos pedestres nas ruas e lazer para toda a sociedade, contribuindo para uma cidade mais viva e saudável (GEHL, 2013).

Diante do exposto, é possível observar a importância da realização de projetos de requalificação urbana nas cidades, principalmente as que estão localizadas em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, que são geralmente desprovidas de um urbanismo planejado e de uma infraestrutura adequada. Além disso, os espaços públicos verdes são um dos componentes essenciais para que uma cidade possa amenizar os problemas ambientais, bem como fornecer lazer para a população, que deve ser acessível para todas as classes sociais. Desta forma, após a realização da pesquisa bibliográfica, procurou-se identificar na cidade de Leopoldina/MG espaços públicos para implementação de uma proposta de intervenção baseada nos referenciais teóricos pesquisados e que fosse possível configurá-lo como uma prática dentro do urbanismo ecológico. Selecionou-se, portanto, o Parque Florestal Municipal Dr. João Damasceno Portugal devido à sua atual situação caracterizada pela negligência e descaso por parte da administração pública.

Popularmente conhecido como Horto Florestal, o parque é um espaço de preservação e lazer localizado em Leopoldina-MG que abriga diversas espécies da fauna e flora silvestres do bioma Mata Atlântica. A área foi adquirida pelo Município de Leopoldina com a finalidade da criação do Parque Municipal da cidade, em 1986, com o objetivo de atrair turismo e se tornar uma opção de lazer e descanso para a população da cidade, atuando de forma contemplativa e recreativa (MENEHTE, 2021). O Horto está situado distante do centro urbano da cidade, tendo como área urbana mais próxima o bairro Vale do Sol. O mapa representado na Figura 1 apresenta a localização da área de intervenção e os principais pontos de interesse da cidade, tais como o centro urbano, as entradas da cidade e a rodoviária. Por estar 2,88 Km distante do centro urbano, também foram destacados outros pontos no mapa, como a área urbana mais próxima, as rodovias e as residências de campo que circundam o local.

Figura 1 – Localização da área de intervenção e pontos de interesse em Leopoldina/MG

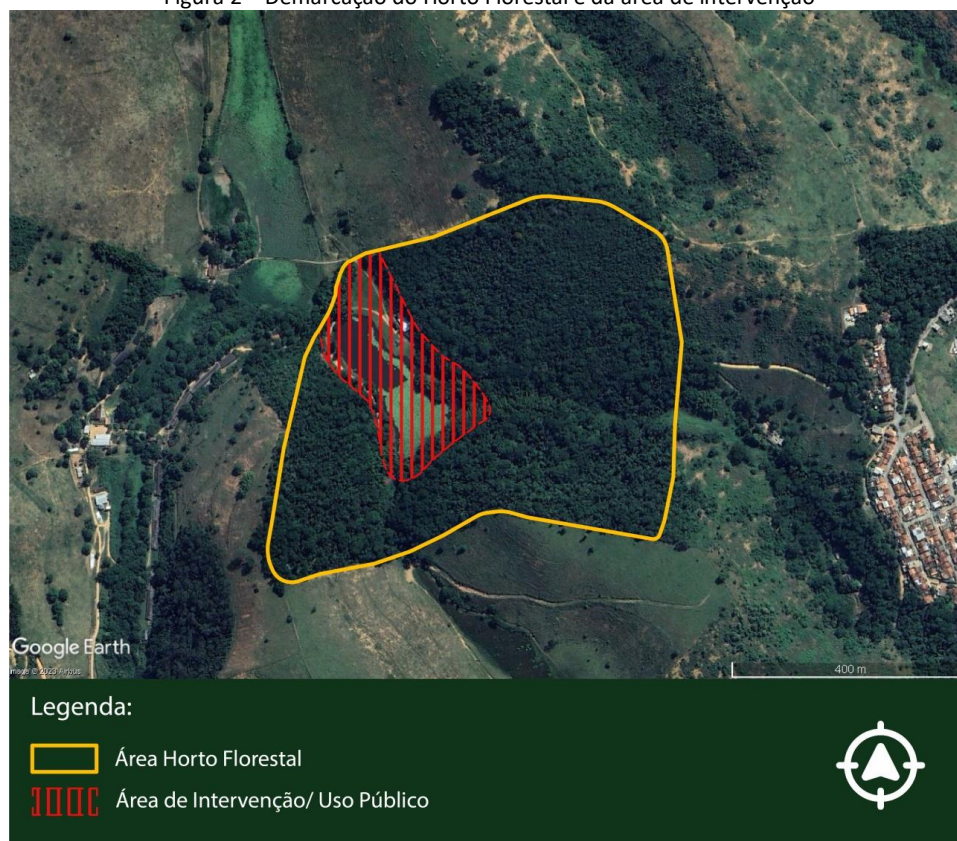


Fonte: Adaptado de Google Earth, voo de 2023. Disponível em: <<https://earth.google.com>>. Acesso em: 24 maio 2023.

A cidade de Leopoldina possui três acessos rodoviários principais com distâncias do Horto de: (a) o Acesso A, está a 3,63 Km do portão principal do Horto; (b) o acesso B, está a 1,75 Km; e, (c) o acesso C, com uma distância de 2,12 Km de sua entrada principal. Localiza-se à 2,88 Km de distância em relação ao centro da cidade e 3,43 Km da rodoviária municipal, que é um importante modal regional por onde passam ônibus de diversas cidades da região e de estados vizinhos. Destaca-se, ainda, a proximidade em relação ao limite urbano da cidade, cerca de 800 metros de distância, o que se caracteriza como uma área de possibilidades de acesso não motorizado, tais como bicicleta ou caminhada.

O Horto Florestal possui área de 300.000 m², onde aproximadamente 57.000 m² são para uso público e o restante é considerado reserva de proteção ambiental. Foi possível identificar nas proximidades da área algumas propriedades privadas unifamiliares, que utilizam como acesso à suas residências a mesma estrada que dá acesso ao Horto.

Figura 2 – Demarcação do Horto Florestal e da área de intervenção



Fonte: Adaptado de Google Earth, voo de 2023. Disponível em: <<https://earth.google.com>>. Acesso em: 24 maio 2023.

Durante as visitas realizadas entre os meses de janeiro e junho de 2023, identificou-se diversos problemas na infraestrutura do Horto, relacionadas, principalmente à manutenção de suas estruturas, o que indica uma certa precariedade na gestão do espaço. Segundo Meneghite (2021), as últimas mudanças realizadas no local, foram em 2020, com a construção de um pergolado em eucalipto e de brinquedos de *playground* para crianças, que se referem a uma intervenção muito pontual sem um planejamento da área como um todo. É importante ressaltar que, durante a pesquisa bibliográfica, não identificou-se políticas, nem qualquer tipo de atividade de fomento ao turismo e a educação ambiental destinadas ao Horto. No levantamento *in loco*, foi possível identificar alguns aspectos que merecem destaque aqui, tais como: falta de limpeza da área, a existência acessos que permitem a entrada de animais de grande porte de propriedades de campo próximas ao horto, deficiência em sua infraestrutura básica, como em equipamentos, sanitários, entre outros. Durante as visitas, durante o ano de 2023, também foi realizado um levantamento técnico, compreendendo medições e identificação de patologias nas edificações existentes, com registro em plantas arquitetônicas e fotográfico do local.

Figura 3 – Falta de manutenção na pista de caminhada (à esquerda) e na rampa de entrada do prédio administrativo (à direita)



Fonte: Foto do autor, de 22 de maio de 2023

Figura 4 – Acúmulo de entulho e patologias existentes na edificação dos sanitários



Fonte: Foto do autor, de 22 de maio de 2023

Figura 5 – Falta de manutenção nas árvores durante a pista de caminhada



Fonte: Foto do autor, de 22 de maio de 2023

Figura 6 – Mobiliários de baixa qualidade e que podem ser perigosos às crianças que brincam no local



Fonte: Foto do autor, de 22 de maio de 2023

Assim, o Horto Florestal de Leopoldina, atualmente é um parque urbano, mas sem uma infraestrutura adequada para essa função, com boa localização muito próximo à malha urbana da cidade, com significativo potencial para se transformar em é um importante espaço público verde para a mitigação de danos ambientais e a preservação da fauna e flora local, bem como fonte de lazer e respiro para a população local e regional. Por meio das visitas à área, foi possível concluir que, por falta de manutenção e fornecimento de atividades e mobiliários adequados, o espaço não cumpre de maneira ideal suas funções ambientais e de lazer e, por isso, torna-se necessário uma proposta de requalificação no local. Portanto, como resultado dessa pesquisa, com base em pesquisa bibliográfica e de campo, permitiu apontar para as seguintes constatações: (a) a emergência no debate acerca da importância dos espaços públicos verdes de lazer na cidade contemporânea; (b) a necessidade em se pensar um planejamento urbano com foco em ações e práticas consideradas pelo urbanismo ecológico; e, (c) as vezes, as soluções estão na própria infraestrutura urbana existente, sem a necessidade de se construir algo novo, como é o caso do Horto Florestal de Leopoldina/MG, que se encontra subutilizado, mas com

grande potencial para diversas atividades no âmbito ecológico, turístico, educacional, recreativo e paisagístico. Assim, de acordo com essas constatações, aponta-se, aqui, a proposta de requalificação do Horto Florestal como uma possibilidade de criação de um espaço verde de lazer para a cidade de Leopoldina/MG.

5 CONCLUSÃO

O conceito de requalificação urbana é relativamente recente e vem sendo estudado por diversos autores, destacando-se que as intervenções urbanas devem estar atentas às características do lugar e a todas as suas dinâmicas. No caso de propostas de requalificação em espaços verdes, deve-se compreender o ambiente e a paisagem, sem descaracterizá-la e também atribuir novos valores que respeitem à história e cultura local. Os projetos que baseados nessa forma de intervenção geralmente ocorrem em espaços públicos desvalorizados e/ou degradados, como é o caso do Horto Florestal de Leopoldina-MG.

Esse trabalho permitiu refletir sobre a importância dos espaços públicos de lazer para o bem-estar e qualidade de vida da população de uma cidade, bem como sua necessidade para o meio ambiente no contexto urbano. A análise de conceitos e definições acerca do tema da pesquisa, tais como espaços públicos, lazer urbano e requalificação urbana, permitiram ter uma noção da dimensão do trabalho do arquiteto na elaboração dos projetos de requalificação, que não se trata apenas de uma proposta desenhada, mas também da análise do meio urbano e das políticas de lazer que possam garantir um acesso mais democrático para toda sociedade, equilibrando diversos aspectos que envolvem os espaços públicos, com destaque para as questões relacionadas ao lazer, ao meio ambiente e à economia local.

No quesito espaços públicos de lazer, a cidade de Leopoldina/MG fornece poucas opções para a população, sendo que a maioria deles se encontram em estado de degradação e depreciação, o que faz com que seus cidadãos tenham preferência por espaços de lazer privados, como os clubes. O Parque Estadual Dr. João Damasceno Portugal é um parque urbano público que além de estar em situação de descuido, não exerce toda a sua potencialidade de lazer para a cidade e de turismo para a região, pois não possui equipamentos e políticas adequadas que forneçam atratividade, demonstrando, assim, a necessidade de uma intervenção.

Por fim, propostas de requalificação para os espaços públicos verdes das cidades se tornam essenciais para recuperar as áreas deterioradas e/ou desvalorizadas, que possa lhes atribuir novos valores estéticos sem descaracterizar a paisagem existente, implantar novos mobiliários e edificações de apoio. Com efeito, propostas de requalificação urbana podem valorizar e fornecer mais alternativas de lazer e turismo para a cidade, bem como para se tornarem espaços que visam minimizar os danos causados ao meio ambiente pelo próprio desenvolvimento urbano. Assim, este trabalho contribui para a discussão acerca da emergência em se repensar as cidades e os espaços públicos verdes como componente essencial para o bem-estar e qualidade de vida da população, bem como sua necessidade para o meio ambiente no contexto urbano, de forma a colaborar na ressignificação do Horto Florestal para os leopoldinenses.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. O lazer no brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. **Conexões**, v. 3, n. 1, p.36-57, 2005.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Política de lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 185-188.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013

GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. In: **Ambiência**, v. 1, n. 1, p.125-139, 2005.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. Espaço Livre: Objeto de Trabalho. In: **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 21: São Paulo. p. 175-198, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer: Formação e atuação profissional**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1995

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papirus, 1987.

MENEHTE, Luiz Otávio. Horto Florestal de Leopoldina está prestes a completar 35 anos necessitando de revitalização. **Jornal Leopoldinense**, Leopoldina, 06 de fev. 2021. Disponível em: <<https://leopoldinense.com.br/noticia/19202/horto-florestal-de-leopoldina-esta-prestes-a-completar-35-anos-necessitando-de-revitalizacao>>. Acesso em: 05 de maio de 2023.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João; FREITAS, Maria. A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. In: **Cidades – Comunidades e Territórios**, nº 12/13, p.15-34, 2006.

MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Eds.). **Ecological Urbanism**. 1ª. Ed. [S.l.] Lars Müller Publishers. 2010.

PEIXOTO, Paulo. Requalificação Urbana. In: FORTUNA, Carlos (org.); LEITE, Rogerio Proença (org). **Plural de cidade: Novos léxicos urbanos**. Coimbra: Ed. Almedina. SA, 2009.

PELLEGRIN, Ana de. Equipamento de lazer. In: GOMES, Christianne Luce. (Org). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 69-73.

REQUIXA, Renato. As dimensões do lazer. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto**, n. 45, p. 54-76, 1980.

ROLNIK, Raquel. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde M. K. **A importância do espaço para o lazer em uma cidade**. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale da Paraíba, 2008.

SILVA, Ana Marina Ribeiro. **Requalificação urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria**. 2011. Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.